



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Organização: ASSOCIAÇÃO GOLFE PÚBLICO DE JAPERI/JAPERI GOLFE

Relatores: VIKTOR PALMBERG (PROFISSIONAL DE GOLFE)

Período: Março de 2026

Importante:

O presente relatório tem como finalidade descrever todas as atividades desenvolvidas no mês de Março 2026, com aulas iniciadas no dia 03/03/2026 e finalizadas no dia 31/03/2026, com toda a dinâmica das aulas com transparência em cada tópico exposto.

Equipe Técnica
JAPERI GOLFE

Primeira semana: 3 a 6 de Março + Torneio Beneficente Gavea

Torneio Beneficente etapa Gavea Golf C.C.: No dia 6 de março foi prestigiado o torneio beneficente do Japeri Golfe no renomado campo do Gávea Golf & Country Club, reunindo mais de 80 jogadores.

A competição foi disputada no formato Texas Scramble, modalidade em equipe na qual todos os jogadores executam a tacada de saída, escolhe-se a melhor bola e, a partir dela, todos jogam novamente, repetindo esse processo até a conclusão do buraco. Esse formato favorece a estratégia coletiva, a integração e o dinamismo do jogo.

A Escola de Golfe de Japeri foi representada pelos alunos Henderson Pires e Victor Machado, além do profissional Breno Domingos. Em destaque, a equipe formada por Breno Domingos, Flávio Ofugi, Fabrício Dantas e Nelson Pereira conquistou a segunda colocação.

A programação do evento contou com check-in de boas-vindas, seguido de saída simultânea (shotgun) e, ao final, cerimônia de premiação com sorteios.

Terça-feira: Putting Green. O treino do dia teve foco no controle de distância, com ênfase na progressão de força. Os alunos iniciaram com um exercício em formato de "escada", começando a aproximadamente 6 pés do fringe e aumentando gradualmente a distância até o meio do green, buscando aprimorar a sensibilidade e o controle.

Em seguida, realizaram um percurso de 18 buracos com distâncias maiores do que o habitual, elevando o nível de dificuldade.

Ao final, foi realizada a fase classificatória (qualify), seguida da final no formato stroke play, reforçando a consistência e a tomada de decisão no green.

Quarta-feira: Green do 9, Driving Range e Putting Green. Os alunos foram separados por categoria, com abordagem específica para cada nível.

Para as categorias Par 3 e Campo Reduzido, os instrutores conduziram atividades no driving range e no putting green. No putting green, o treino foi dividido em duas partes: inicialmente, os alunos trabalharam putts de média distância com ênfase na leitura de quedas; em seguida, foi realizado um desafio classificatório.

No driving range, o treino foi direcionado ao desenvolvimento do ponto de equilíbrio, com foco em exercícios de estabilidade na posição inicial (address/setup) e finish.

A categoria de 18 buracos realizou um treino específico de jogo curto, com exercícios de up and down a partir de aproximadamente 30 jardas.

Quinta-feira: Putting Green O treino do dia teve foco nos putts curtos. Os alunos participaram do exercício do "reloginho", no qual cada buraco era trabalhado putts de dois tacos de distância em posições ao redor do buraco. Dentro de um tempo determinado, os alunos jogavam e realizavam o rodízio entre os buracos, enquanto os instrutores acompanhavam e orientavam os grupos.

Em seguida, foi realizado um percurso de 18 buracos no putting green, valendo classificação para o play-off, reforçando a consistência e o controle emocional.

Sexta-feira: Green do 9, Driving Range e Putting Green. Os alunos foram divididos por categoria, mantendo a organização por níveis de jogo.

No putting green, o treino iniciou com desafios de putts curtos com queda, seguido de um percurso de 18 buracos valendo classificação para o play-off.

No driving range, foi mantido o trabalho técnico de equilíbrio no address/setup e no finish. Em seguida, foi realizado um desafio de precisão com alvo a 50 jardas, premiando os alunos com melhor desempenho.

A categoria de 18 buracos realizou treino de jogo curto, com foco em up and down a partir de 60 jardas.

Segunda semana: 10 a 13 de Março + Dia Internacional das Mulheres

Dia Internacional da Mulher: Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a psicóloga, em conjunto com a equipe de Educação Física, realizou uma palestra educativa voltada aos alunos da Escola de Golfe de Japeri.

A atividade utilizou retroprojektor, imagens e slides ilustrativos para facilitar a didática e tornar o conteúdo mais acessível às crianças. De forma simples e interativa, foi apresentada uma breve linha do tempo sobre a história das mulheres, destacando desafios e conquistas, a importância da valorização feminina na sociedade, o respeito, a igualdade e convivência no dia a dia, incentivando os alunos a levarem esse aprendizado para o cotidiano, tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Terça-feira: Putting Green. Os alunos aqueceram com stroke play e depois fizeram desafios por equipe. Os alunos tinham que completar o circuito envolvendo obstáculos para estimular concentração e estratégia.

Quarta-feira: Os alunos foram separados por categoria para a realização das atividades do dia.

A categoria de campo 18 buracos iniciou o treino no driving range com foco no backswing, trabalhando a estrutura dos braços em relação ao tórax na posição adequada. Foram realizados exercícios com meio backswing, nos quais os instrutores orientavam os alunos a manterem a posição “congelada” durante o movimento e, posteriormente, no finish, auxiliando no desenvolvimento do equilíbrio, postura e consciência corporal, priorizando a qualidade do movimento em vez do contato com a bola. Após os exercícios, os alunos realizaram batidas buscando construir ritmo e fluidez no swing.

A categoria de campo reduzido realizou atividades no campo em formato de duplas melhor bola, estimulando estratégia, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Já a categoria Par 3 participou de treinos no putting green, com desafios classificatórios e partidas no formato match play.

Quinta-feira: Driving Range. Os alunos do dia participaram de um treino voltado aos fundamentos básicos de chipping. Foram estabelecidas baias de treino para auxiliar no posicionamento do stance, enquanto os instrutores orientavam os alunos com ênfase no grip, setup e na execução do movimento.

A dinâmica foi dividida em dois momentos principais. No primeiro, todos os alunos praticaram os fundamentos do chipping utilizando as baias como referência de posicionamento, com acompanhamento e correções realizadas pelos instrutores ao longo da atividade.

No segundo momento, foi realizado um desafio em sistema de rodízio, no qual cada aluno executava três bolas de sua respectiva baia, buscando vencer quem deixava mais próximo e prêmio extra pra quem embocava. Cada bola bem jogada era batido palmas para dar mais emoção e engajamento.

Sexta-feira: Driving Range e Campo. Os alunos foram divididos por categorias para a realização das atividades do dia.

No driving range, a categoria Par 3 participou de jogos no formato time melhor bola, estimulando estratégia, trabalho em equipe e tomada de decisão.

A categoria de campo reduzido realizou partidas na modalidade tacadas alternadas, desenvolvendo ritmo de jogo, concentração e cooperação entre os alunos.

Já a categoria de 18 buracos disputou partidas no formato par point, incentivando a competitividade e a aplicação do handicap stroke em situação de jogo.

Terceira semana: 17 a 20 de Março

Terça-feira: Putting Green. Os instrutores organizaram os alunos em grupos e iniciaram a atividade com um aquecimento em percurso de nove buracos.

Cada grupo permaneceu em um tee específico, permitindo que todos finalizassem o percurso simultaneamente, promovendo adaptação ao ritmo de jogo em grupo e melhor organização da dinâmica.

Na sequência, os alunos participaram de uma classificatória no formato stroke play em 18 buracos. Após a classificatória, os instrutores formaram duplas de maneira equilibrada, unindo o primeiro colocado ao último, o segundo ao penúltimo e assim sucessivamente.

A atividade teve como objetivo estimular a cooperação entre os alunos e o trabalho em equipe. As duplas finalizaram o treino disputando nove buracos na modalidade scramble, formato em que ambos os jogadores executam suas tacadas e escolhem a melhor bola para dar continuidade ao jogo, proporcionando maior participação dos alunos menos experientes.

Antes do início do desafio, os instrutores reforçaram que o principal objetivo da atividade não era a competição, mas sim a cooperação, o incentivo mútuo e o espírito esportivo. Ao final, todos os alunos receberam barrinhas extras em reconhecimento ao excelente comportamento e trabalho em equipe demonstrados durante a atividade

Quarta-feira: Driving Range e Putting Green. Os professores organizaram os alunos em grupos para a realização de um rodízio de treino. Todos iniciaram as atividades com aquecimento no driving range e, em seguida, foram divididos em três grupos, realizando aproximadamente 40 minutos de treino em cada estação.

Na estação de Educação Física, os alunos participaram de exercícios voltados ao desenvolvimento do equilíbrio e da resistência, com séries de abdominais e exercícios isométricos.

No putting green, foram realizados treinos de direção e um desafio em equipes. A atividade consistia em completar o drill do "reloginho" e, posteriormente, executar uma jogada de longa distância. Na etapa de longa distância, a jogada só era validada caso a bola terminasse dentro de uma distância mínima estipulada; caso contrário, o aluno deveria repetir a tentativa, proporcionando à equipe adversária a oportunidade de concluir o desafio primeiro.

No driving range, os alunos realizaram treinos de chipping em duas distâncias distintas: uma curta, utilizando o sand wedge (SW), e outra mais longa, utilizando o ferro 8. Ao

final das atividades, foi realizado um desafio de precisão, premiando os alunos que deixassem a bola mais próxima do alvo.

Quinta-feira: Putting Green. Os professores iniciaram o treino com um percurso de nove buracos, proporcionando aos alunos um momento de aquecimento e descontração. Durante a atividade, os instrutores acompanharam os grupos, auxiliando e participando das jogadas junto aos alunos.

Após o aquecimento, os instrutores realizaram uma conversa de preparação para uma etapa mais competitiva da atividade. Em seguida, os alunos disputaram três baterias de nove buracos, com premiação para o primeiro e o segundo colocados de cada bateria.

O segundo lugar recebeu uma barrinha como premiação, enquanto os vencedores receberam duas barrinhas, promovendo maior engajamento, motivação e competitividade entre os alunos.

Sexta-feira: : Driving Range e Putting Green

Os professores organizaram os alunos em grupos para a realização de um rodízio de treino. Todos iniciaram as atividades com aquecimento no driving range e, em seguida, foram divididos em três grupos, realizando aproximadamente 40 minutos de treino em cada estação.

Na estação de Educação Física, os alunos participaram de exercícios voltados ao desenvolvimento do equilíbrio e da resistência, com séries de abdominais e exercícios isométricos.

No putting green, foram realizados treinos de direção e um desafio em equipes. A atividade consistia em completar o drill do "reloginho" e, posteriormente, executar uma jogada de longa distância. Na etapa de longa distância, a jogada só era validada caso a bola terminasse dentro de uma distância mínima estipulada; caso contrário, o aluno deveria repetir a tentativa, proporcionando à equipe adversária a oportunidade de concluir o desafio primeiro.

No driving range, os alunos realizaram treinos de approach em duas distâncias distintas: uma curta e outra mais longa, treinando o controle do swing e pontos de equilíbrio. Ao final das atividades, foi realizado um desafio de precisão, premiando os alunos que deixassem a bola mais próxima do alvo.

Quarta semana: 24 a 27 de Março + Medalha Mensal

A Medalha Mensal de março, tradicional competição interna da Escola de Golfe de Japeri, contou com um clima especial de Páscoa. Aproveitando a realização das disputas e a cerimônia de premiação, alunos de todas as categorias estiveram reunidos em um mesmo dia de integração e confraternização. Ao final das atividades, as crianças participantes receberam chocolates em comemoração à data.

Há mais de 20 anos, o Japeri Golfe atua como agente de transformação social, promovendo inclusão, desenvolvimento educacional e formação esportiva por meio do golfe. O projeto é viabilizado através de leis de incentivo ao esporte e atualmente atende cerca de 140 crianças e adolescentes, entre 7 e 18 anos, oferecendo atividades esportivas e socioeducativas.

Terça-feira: Início medalha mensal de Março. Categoria Putting Green. Os alunos foram separados em grupos da categoria Putting Green onde os instrutores marcaram os scores.

Quarta-feira: Continuação da Medalha Mensal. Categoria Putting Green, Driving Range Par 3, Campo Reduzido e Campo. Os instrutores presentes auxiliaram os alunos e ajudaram a marcar os scores e no fluxo do jogo.

Quinta-feira: Continuação da medalha para quem faltou e treino livre com atividades recreativas.

Sexta-feira: Continuação da Medalha Mensal. Os alunos da categoria 18 buracos foram a campo.

Sábado: Conclusão da Medalha Mensal. Na principal categoria masculina, o título ficou com Victor Machado, com 76 gross, seguido por Henderson Pires, que conquistou a segunda colocação com 83 gross.

No feminino, Kyrian Emanuelle conquistou a vitória com 94 gross, enquanto Kayllane Pires ficou com a segunda colocação, somando 97 gross.

O torneio reuniu mais de 100 alunos, organizados em diferentes modalidades de acordo com a faixa etária e o nível técnico. Ao final da competição, foram realizadas as premiações dos destaques de cada categoria.

Quinta semana: 31 de Março

Terça-feira: Putting Green. Os alunos iniciaram as atividades com um aquecimento no formato stroke play e, em seguida, participaram de desafios em equipe.

O circuito proposto contou com obstáculos e situações com penalidades, simulando condições encontradas no campo oficial. A pontuação das equipes foi definida pela soma dos dois melhores scores de cada grupo, estimulando estratégia, concentração e trabalho em equipe.

Durante a atividade, os professores incentivaram os alunos a realizarem os cálculos dos próprios scores e das equipes, estimulando o raciocínio matemático, a tomada de decisão e a atenção durante o jogo.

Fotos das atividades realizadas:

Torneio Beneficente Japeri Golfe | Gávea Golf 2026









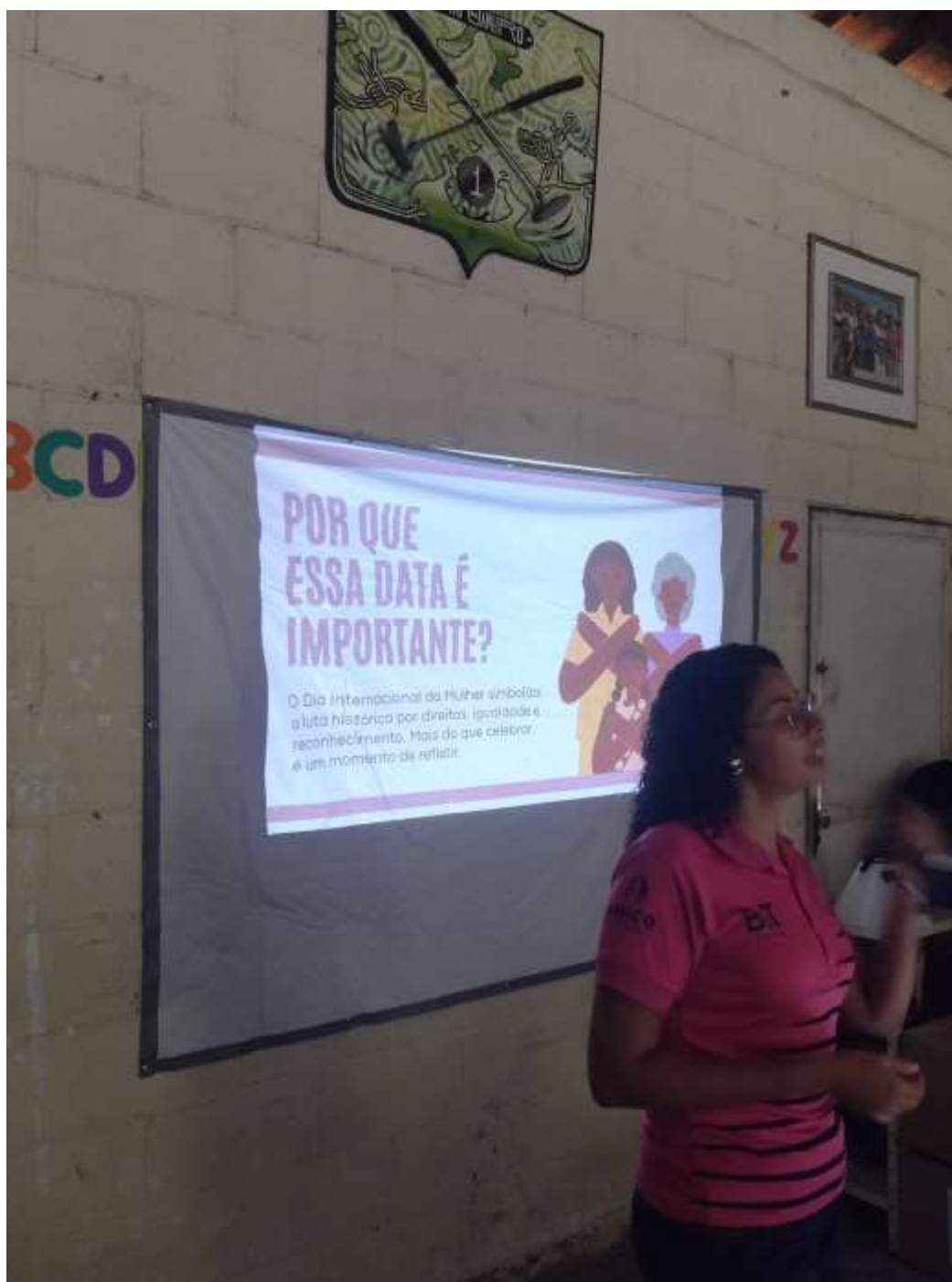




Japeri Golfe















































Medalha Mensal





















Atividades complementares:

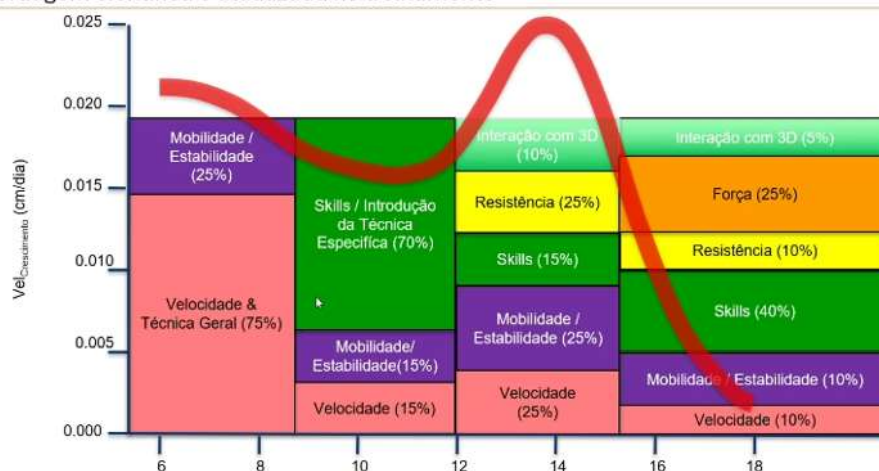
Capacitação Profissional

Em paralelo às atividades da Escola de Golfe de Japeri, os profissionais Breno Domingos e Viktor Palmberg participaram de ações complementares de desenvolvimento e capacitação profissional. Além de proporcionarem novas experiências e atualização técnica aos instrutores, essas atividades contribuem diretamente para a troca de conhecimento e para o fortalecimento do trabalho realizado dentro da Escola de Golfe de Japeri.

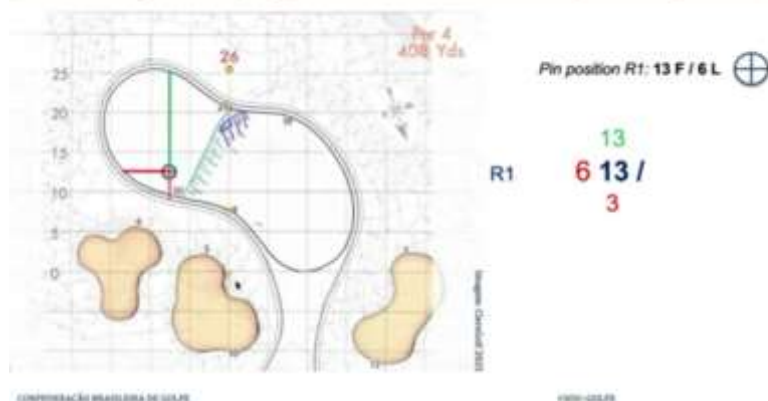
O profissional Viktor Palmberg deu continuidade à participação no programa de desenvolvimento de atletas promovido pela Confederação, em sequência ao Junior Academy. Durante o período, esteve presente em webinars e palestras abordando temas relacionados ao treinamento esportivo, psicologia do esporte e tática de jogo.

Entre os convidados das atividades estiveram Daniel Caixero, profissional de golfe em Portugal e ex-caddie de jogadores do European Tour, além de Nelson Ribeiro, responsável pela condução do programa de desenvolvimento.

Garantir uma abordagem científica e atualizada no treinamento



A minha Abordagem – A Competição, A volta – Tomada de decisão – Campo: The Belfry – Buraco 5, Green



Uma possível resposta...

Talent Development as a Multidimensional, Multiplicative, and Dynamic Process

Dean Keith Simonton
Department of Psychology, University of California at Davis, Davis, California

Abstract
Recent empirical research has challenged the common belief in the existence of talent, suggesting that exceptional performance is entirely the product of nurture rather than nature. However, this research has been based on a simple conception of what talent entails. Rather than involving a unidimensional, additive, and static genetic process, talent may instead emerge from a multidimensional, multiplicative, and dynamic process. This latter possibility is described in a two-part model that combines multidimensional and multiplicative inheritance with dynamic development. The first part of the model handles domain specificity, while heterogeneity, the distribution of individual differences, familial heritability, and domain complexity. The second part explains early versus late-blooming, early signs of talent, talent loss, and decline in the domain of talent. The resulting model has crucial implications for how best to gauge the impact of nature in the development of talent.

Keywords: talent; genetics; emergence; epigenesis

Talent has a somewhat strange status within psychology. On the one hand, the concept is commonplace in everyday psychology. Teachers often speak about some

of their students having more talent than others, and coaches freely use the term to describe the exceptional performance of their athletes. Moreover, conversations among diverse people, including psychologists, will often contain statements like "I have no talent for mathematics" or "You have a genuine talent for business." Talent is frequently couched among the personal capacities responsible for the exceptional performance of a violin virtuoso, Olympic champion, or "math wiz."

On the other hand, recent psychological research has increasingly cast doubt on the very existence of talent (Jones, Davidson, & Saboda, 1998). Instead of being blessed with innate gifts, the individuals who demonstrate world-class performance in any skill domain are simply those who have engaged in a great deal of deliberate practice (Ericsson, 1996). In this egalitarian view, all people can become stars in almost any domain if they only apply themselves ardently to the task of mastering the requisite knowledge and skills. There is no need whatsoever to make attributions about innate abilities in music, sports, or any other domain of achievement.

Although this second, environmentalist position may seem extreme, it seems to enjoy considerable empirical support. There certainly can be no doubt that environmental factors play a major role in the development of talent. These also can be no question that developing talent necessitates a laborious and lengthy process of acquiring exper-

ience. Typically, a full decade of arduous work and study is required to attain exceptional levels of performance in any skill domain. At the same time, attempts to isolate a genetic basis for theory talents have often failed miserably. There appears to be no identifiable "gene" for music or mathematics or sports. In addition, investigations have cast doubt on whether talented children display their gifts early enough for us to be sure that their skill was the marbled result of nature rather than nurture (Hesse-Libers, 1988).

However, before psychologists conclude that the concept of talent should be relegated to the collection of myths and superstitions that fill folk psychology, it should first be given a systematic and sophisticated scientific appraisal. After all, it could be the case that most researchers have viewed talent in an overly simplistic fashion. If so, then psychologists may have rejected the concept simply because they have been looking for it in the wrong place. Let me now sketch what I consider a far more complex and realistic conception of the phenomenon. It consists of two parts, the emergent and the epigenetic.

EMERGENT INHERITANCE

The model begins by asserting that most talent domains are not contingent on the inheritance of a single trait. On the contrary, most are assumed to be complex enough to require the simultaneous inheritance of several traits. In other words, endowed capacity usually consists of multiple components. These components include all physical, physiological, cognitive, and dispositional traits that facilitate the manifestation of superior expertise in a talent domain. Some of these component traits may concern mostly the acquisition of the necessary expertise, whereas other

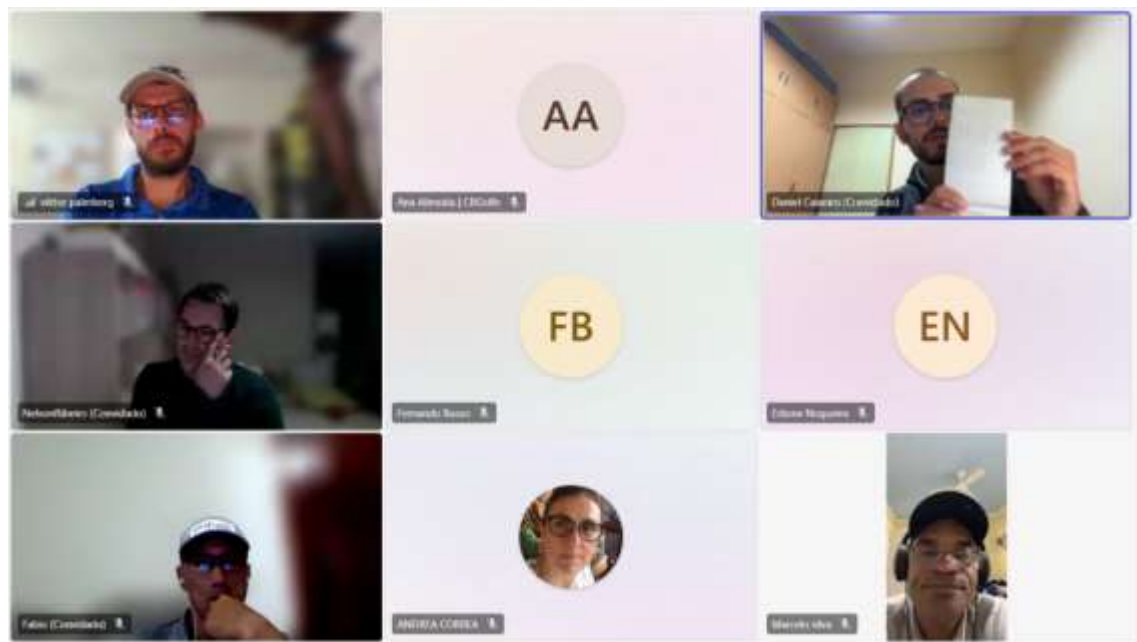


CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GOLFE

Copyright © 2018 American Psychological Association

39

#SOU+GOLFE



O profissional Breno Domingos deu continuidade ao seu processo de capacitação técnica ao conquistar a certificação de Nível 1 em Regras de Golfe. Além disso, participou do Curso de Formação e Treinamento de Árbitros – Nível 2, promovido pela Confederação Brasileira de Golfe.

A atividade foi realizada nos dias 7 e 8 de março e contou também com a participação do presidente Michael Whyte e da conselheira Maria Francisca Bragança. A coordenação do curso ficou sob responsabilidade de Carlos Gasparian, diretor de regras da Confederação Brasileira de Golfe.

A participação em programas de formação e atualização técnica contribui diretamente para o desenvolvimento profissional dos instrutores, fortalecendo a qualidade do ensino e das atividades realizadas na Escola de Golfe de Japeri.



Experiência Internacional

O profissional Breno Domingos também participou do 3º Abierto del Este, alcançando um importante marco em sua trajetória como atleta profissional. Esta foi sua primeira participação em um torneio internacional no qual conseguiu passar o corte classificatório, encerrando a competição na 30ª colocação e terminando abaixo do par do campo.

A participação no evento representa mais um passo importante em seu desenvolvimento competitivo, agregando experiência internacional e contribuindo para sua evolução no cenário do golfe profissional.

